

Chico Xavier foi advertido por Isabel de Aragão e por sua mãe

"[...] os Espíritos superiores querem que o nosso julgamento se aperfeiçoe em discernir o verdadeiro do falso, o que é racional daquilo que é ilógico." (KARDEC, *Revista Espírita* 1862)

O confrade Marcelo Badaró Duarte, natural de Belo Horizonte, atualmente exercendo a magistratura em Rio Branco, capital do Acre, quando de sua palestra "Chico Xavier foi Ruth-Céline Japhet", em 29.10.2016, pela Rede Amigo Espírita, desenvolveu uma linha de raciocínio bem interessante, que, ainda que ligeiramente, reproduziremos.

Lá pelo início do exercício de seu mandato mediúnico Chico Xavier foi amorosamente advertido pelos espíritos Isabel de Aragão e Maria João de Deus, sua dedicada mãe. Veremos esses dois acontecimentos.

Em 10 de julho de 1927, Chico Xavier recebe a visita da Rainha Santa de Portugal, a venerável Isabel de Aragão; do diálogo entre os dois destacamos o seguinte trecho da narrativa de Chico, depois que ela lhe pede "venho solicitar-lhe o seu auxílio em favor dos pobres, nossos irmãos":

– Senhora, quem sois vós?

Ela me respondeu:

– Você não se lembra agora de mim; no entanto, sou Isabel, Isabel de Aragão.

[...]

– Senhora, sou pobre e nada tenho para dar. Que auxílio poderei prestar aos mais pobres do que eu mesmo?

– Você nos auxiliará a repartir pães com os necessitados.

Clamei com pesar:

– Senhora, quase sempre não tenho pão para mim. Como poderei repartir pães com os outros?...

A dama sorriu e esclareceu-me:

– Chegará o tempo em que você disporá de recursos. Você vai escrever para as nossas gentes peninsulares e, trabalhando por Jesus, não poderá receber vantagem material alguma pelas páginas que produzir, mas vamos providenciar para que os Mensageiros do Bem lhe tragam recursos para iniciar a tarefa. Confiemos na bondade do Senhor. (MONTEIRO, E. C. *Chico Xavier, e Isabel, a Rainha Santa de Portugal*. 1ª ed. São Paulo: Madras, 2007, p. 51, grifo nosso)

A advertência de que "não poderá receber vantagem material alguma pelas

páginas que produzir” é algo inusitado que tem que fazer algum sentido e relação ao passado espiritual de Chico, já que foi dada no período que ele nem bem ainda tinha iniciado sua “tarefa do livro”.

Como a obra *Cartas de uma Morta*, não consta a data da mensagem, tomamos como base a do prefácio, ou seja, 25 de junho de 1935. Então vejamos o que Maria João de Deus aconselha ao filho:

Exerce o teu ministério, confiando na Providência Divina.

Seja a tua mediunidade como harpa melodiosa; porém, no dia em que receberes os favores do mundo como se estivesse vendendo os seus acordes, ela se enferrujará para sempre. O dinheiro e o interesse seriam azinhavres nas suas cordas.

Sê pobre, pensando n’Aquele que não tinha uma pedra onde repousar a cabeça dolorida e, quanto à vaidade, não guardes a sua peçonha no coração. Na sua taça envenenada muitos têm perdido a existência feliz no plano espiritual como se estivessem embriagados com um vinho sinistro.

Não encares a tua mediunidade como um dom.

O dom é uma dádiva e ainda não mereces favores do Altíssimo dentro da tua imperfeição.

Refleti que, se a Verdade tem exigido muito de ti, é que o teu débito é enorme diante da Lei Divina.

Considera tudo isso e não te desvies da humildade. (XAVIER, F. C. *Cartas de Uma morta*. São Paulo: Lake, 1981, p. 65-66, grifo nosso)

Vê-se que a mãe de Chico também o adverte quanto a “receber os favores do mundo”, ou seja, sobre a possibilidade dele mercantilizar o seu “dom mediúnico”. Aliás, ela deixa bem claro que este não é favor, mas instrumento de quitação do débito enorme que ele tem diante das Leis divinas, o que significa dizer que, através dele, Chico estaria se redimindo perante elas.

Bom; aí estão as duas personagens fazendo a mesma advertências a Chico;mas cabe a indagação: qual a razão disso?

Como já o dissemos, às vezes um pequenino detalhe é que fará a grande diferença.

O pesquisador Alexandre Aksakof (1832-1903), em seu artigo intitulado “Pesquisas sobre a Origem Histórica das Especulações Reencarnacionistas dos Espiritualistas Franceses”, cita a médium Ruth-Céline Japhet, com a qual se encontrou. Deste artigo de Aksakof, transcrevemos os pontos relevantes para esse nosso estudo:

Em 1845 ela foi para Paris em busca do senhor Ricard, e acabou conhecendo o senhor Roustan na casa de senhor Millet, um magnetizador. Ela tomou, então, por motivos familiares, o nome de Japhet, e tornou-se uma sonâmbula profissional sob o controle do senhor Roustan, e permaneceu nessa posição até meados de 1848. Ela deu, sob seu novo nome, conselhos médicos, sob a orientação

espiritual de seu avô, que tinha sido um médico, e também de Hahnemann e de Mesmer, de quem ela recebeu um grande número de comunicações.

Um pouco mais à frente, lê-se:

Além do exposto, detalhes complementares sobre a origem de *O Livro dos Espíritos*, e os diferentes pontos de conexão, podem e devem ser obtidos a partir de testemunhas vivas para lançar luz sobre a concepção e o nascimento deste livro, como a senhora Japhet, senhora de Guldenstubbe, senhor Sardou, e o senhor Taillandier. Este último continua, até o presente momento, trabalhando com a senhora Japhet como uma médium; ela ainda está na posse de seus poderes sonambúlicos, e continua dando consultas. Ela se autossugestiona para dormir por meio de objetos que tinham sido magnetizados pelo senhor Roustan. Penso que é um dever aproveitar esta ocasião para testemunhar a excelência de sua lucidez. Eu perguntei a ela sobre mim, e ela me deu a informação exata tanto de uma doença localizada quanto de meu estado geral de saúde. (VITAL CRUVINEL, *Uma controvérsia em detalhes*, disponível em <http://decodificando-livro-espirtos.blogspot.com.br/2010/03/uma-controversia-em-detalhes.html>, grifo nosso)

Vital Cruvinel, em seus comentários, em seu artigo “Uma controvérsia em detalhes”, diz: “De acordo com a entrevista, Japhet vivia da mediunidade, ganhava por isso, e seria uma das pioneiras na obtenção de comunicações dos espíritos. [...]” (grifo nosso)

Ora, se as informações de Luciano dos Anjos (1933-2014) ⁽¹⁾ e de Arnaldo Rocha (1922-2012) ⁽²⁾ estiverem corretas, ou seja, de que Chico Xavier foi a reencarnação de Ruth-Céline Japhet, agora, sim, faz todo um sentido a advertência de Isabel de Aragão e de Maria João de Deus ao médium Chico Xavier, alertando-o para não cobrar nada do que viesse a escrever, numa relação ao seu personagem da vida anterior como Ruth-Céline Japhet, que, vencida pelo que se fazia à sua época, mercantilizou sua mediunidade ao se tornar uma médium profissional.

Apenas para realçar a importância de Arnaldo Rocha lembramos que, na obra *Chico, um Mandato de Amor*, uma publicação da União Espírita Mineira, entre os três depoimentos do cap. I, intitulado “Em torno de Chico” que se destacam o depoimento de Arnaldo, tem 32 páginas, tendo, portanto, mais páginas do que os outros dois juntos.

A União Espírita Mineira também publicou a obra *Chico, Diálogos e Recordações...*, com relatos de Arnaldo Rocha sobre o Chico Xavier, que apontam na direção de que ele não foi Kardec reencarnado, cujo prefácio, de junho de 2006, assina Honório Onofre de Abreu (1930-2007), então presidente dessa instituição – sua gestão compreendeu o período de 2003 a 2007. “Seu” Honório, como era

1 LUCIANO DOS ANJOS, *Chico Xavier foi Ruth-Céline Japhet*, disponível pelos links: <http://www.oconsolador.com.br/ano4/204/especial.html> e <http://www.oconsolador.com.br/ano5/205/especial.html>

2 ARNALDO ROCHA, *Chico, Diálogos e Recordações...*, palestra em 09 de outubro de 2009, na União Espírita Mineira, disponível pelo link: <https://vimeo.com/album/137934/video/9098617>, de 17'19" a 24'31".

carinhosamente chamado, também foi um dos destacados estudiosos nas terras de Minas Gerais, que fez milhares de discípulos, todos eles dedicados e comprometidos com a causa Espírita. Transcrevemos esse parágrafo do prefácio:

Arnaldo Rocha, que usufruiu da convivência com o querido médium em atividades espirituais e mesmo fora delas, com quem, ao lado de Ênio Santos, tivemos a feliz oportunidade de estudar por algum tempo na sede da União Espírita Mineira, é o artífice desta obra. Seus apontamentos chegam até nós com simplicidade, sem arroubos sensacionalistas, suprimindo-nos de parcelas dos júbilos por ele experimentados, já que quaisquer fatos conduzidos, vivenciados e registrados no alicerce da verdade e da lealdade não perdem suas ressonâncias educacionais e imortalistas, projetando-se como luzes para o futuro. (COSTA, C. A. B. *Chico, Diálogos e Recordações...* Belo Horizonte: UEM, 2006, p. 10, grifo nosso)

Outro amigo de Chico, que não comungava com a tese de Chico ser Kardec, foi Antônio Correa de Paiva, que, inclusive, para tornar público o seu ponto de vista, publicou a obra *Será Chico Xavier a Reencarnação de Allan Kardec – refutação ao livro “Kardec Prossegue”, de Adelino da Silveira*. Ora, tudo isso só demonstra que tem “privilegiados” espalhando “fantasia e estultice”, no dizer de Arnaldo Rocha, provocando confusão no Movimento Espírita e a caridade permanece por fazer.

Para que todos nós possamos refletir profundamente, tomemos essa fala de S. Jerônimo: “A verdade não existe em coisas que divergem.”

Paulo da Silva Neto Sobrinho
out/2016.